



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IV
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Os professores de História e as TIC'S: Um estudo sobre o uso dos aportes tecnológicos no ensino médio no CEDBC e no CMLEM em Jacobina-Ba.

Isabela Ferreira dos Santos

Jacobina
2013

Isabela Ferreira dos Santos

Os professores de História e as TIC'S: Um estudo sobre o uso dos aportes tecnológicos no ensino médio no CEDBC e no CMLEM em Jacobina-Ba.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Colegiado do Curso de História da Universidade do Estado da Bahia-Campus IV/Jacobina, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada sob a orientação do Professor Dr. José Carlos de Araujo Silva.

Jacobina

2013

Isabela Ferreira dos Santos

**OS PROFESSORES DE HISTÓRIA E AS TIC'S: UM ESTUDO SOBRE O USO
DOS APORTES TECNOLÓGICOS NO ENSINO MÉDIO NO CEDBC E NO CMLEM
EM JACOBINA-BA.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Universidade do Estado da Bahia-Campus IV/Jacobina, como parte dos requisitos necessários para a obtenção da Licenciatura em História. Sob a orientação do Professor Dr. José Carlos de Araujo Silva.

Prof. Dr. José Carlos de Araujo Silva
Professor Orientador

Prof. Ms. José Alves de Jesus

Prof. Ms. José Alfredo de Araújo

Jacobina
2013

Á minha mãe Isabel pela coragem, dedicação e incentivo.

AGRADECIMENTOS

Ao nosso bom Deus por mais um degrau alcançado nessa árdua formação da licenciatura, por esse ciclo que se fecha para que outros possam começar. Esse trabalho me mostrou, que por mais corrido que seja o dia, por mais que não tenhamos mais tanto tempo para os nossos amigos, família e namorado, eles estão por perto.

São inúmeras as pessoas que fazem parte desse trabalho, em especial a minha mãe que me preencheu de coragem para enfrentar a graduação, o meu pai que se enche de orgulho quando fala da filha na faculdade, minha irmã que suportou todas as noites em que a deixei sozinha para escrever, ao meu noivo pela paciência e compreensão a minha sobrinha linda que me oferece um amor incondicional e verdadeiro que me “recarregava” nas noites de escrita.

As minhas primas Vanessa Ferreira pelo exemplo de estudante e profissional e a Lorys pela correção ortográfica, paciência e amizade dispensada a mim durante não só a conclusão desse trabalho. A Diva e Roberta pelo carinho, amizade e cuidado.

As colegas de graduação e amigas de “perrengues” Cleidiane, Dayse, Jéssica, Nóelia, Deiseleisle e aos meninos Eliseu e Júlio, pela parceria e amizade nesses anos da graduação. Bem como aos professores do ensino médio dos colégios CEDBC e Modelo pela inenarrável contribuição a esse trabalho e para o meu crescimento tanto profissional quanto pessoal, em especial aos professores que se tornaram meus modelos José Alves de Jesus e Alfredo Araújo.

Aos meus professores da graduação em licenciatura em história, pela dedicação e compromisso que favoreceram a continuação do curso.

Por último e não menos importante, pelo contrário, agradecer especialmente ao meu professor, orientador e amigo Dr. José Carlos de Araujo Silva pelo auxílio em concretizar esse trabalho, por ter acreditado em mim apesar das minhas enormes e inúmeras falhas. Pelo estímulo e direção!

A todos vocês, muito obrigado!

RESUMO

O presente trabalho buscou analisar e compreender como os professores de história do ensino médio lidam cotidianamente com a presença cada vez mais frequente das TIC'S em sala de aula. Para proceder tal investigação, foi elaborada uma genealogia do uso dos TIC'S no ensino médio e, posteriormente, analisada a compreensão dos professores de história quanto ao seu uso regular no Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro e do Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães.

Palavras-chave: Ensino de História e TIC'S.

ABSTRATC

This study aimed at analyzing and understanding how history teachers in high school deal, in a daily basis, with the more and more conspicuous presence of TICs in the classroom. In order to do that, we have outlined the genealogy of the use of TICs in the teaching of history in high school as well as analyzed teachers' understanding regarding the regular use of these tools in two high schools, namely, Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro and Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães.

Key-words: Education, Teaching of history; TICs.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
------------------------	-----------

CAPÍTULO I:

1.1 O Ensino da disciplina escolar história.....	10
1.2 Entre o ensino de história e as TIC'S.....	18

CAPÍTULO II:

2.1 A inserção das TIC'S no ensino médio da disciplina escolar história.....	25
--	----

CAPÍTULO III:

3.1 Os professores de história e suas experiências com o uso das tic's	37
--	----

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
----------------------------------	-----------

REFERÊNCIAS.....	50
-------------------------	-----------

ANEXOS

ANEXO: A.....	56
ANEXO: B.....	58

INTRODUÇÃO

O tema proposto está diretamente relacionado com a minha trajetória escolar, desde o ensino fundamental no Colégio Municipal José Prado Alves, passando pelo ensino médio no Colégio Estadual Deocleciano Barbosa de Castro - CEDBC e principalmente com a formação superior no curso de licenciatura em história na Universidade do Estado da Bahia. Esse percurso realizado não sem percalços me possibilitou relacionar aquilo que deverá ser uma realidade profissional – o ensino escolar da disciplina história, de tudo aquilo que experimentei enquanto aluna, especialmente no ensino fundamental e médio.

No decorrer dessa minha vida escolar no ensino médio entre os anos de 2004/2006, marcada pelos enfadonhos questionários, as “pesquisas” escolares, provas orais e a utilização quase exclusiva do livro didático como fonte de veiculação do saber elaborado, onde, inclusive, por se tratar da maior escola estadual do município, gradativamente fui tendo contato com o uso das novas tecnologias principalmente no ensino da disciplina história.

Anos mais tarde, já durante a integralização dos estágios obrigatórios para a conclusão da licenciatura em história, e na emergência de escolher um tema para elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC me voltei para essa trajetória, e acabei relacionando a minha vida escolar nos níveis básicos de ensino com a daqueles meus alunos no estágio exatamente na mesma escola em que cursei o ensino médio.

Acredito que o estágio em geral, me fez perceber uma questão que aparentemente não é novidade no âmbito escolar, porém, tem ganhado uma maior visibilidade nesse novo cenário educacional, o advento das novas tecnologias nas aulas de história e na vida cotidiana dos professores. Percebemos que esse novo cenário educacional se desenvolveu a partir da afirmação da tecnologia como instrumento indispensável para o desenvolvimento técnico-científico e didático metodológico.

Como poderemos perceber o primeiro capítulo é uma breve digressão sob a constituição da disciplina escolar história. Em função disso, organizamos os capítulos seguintes desse TCC, da seguinte maneira:

No segundo capítulo, busco através da revisão de literatura, estabelecer relações entre o ensino de história e as novas tecnologias da informação, ou seja,

inferir de que forma esses aportes chegaram à sala de aula e se transformaram em agentes de diálogo entre o professor e o aluno. Sob essa ótica também analisamos as novas possibilidades para o ensino de história e o que se propõe atualmente para aproximar o aluno do conteúdo.

O terceiro capítulo apresenta as falas dos professores sobre o uso dos aportes tecnológicos no cotidiano do ensino de História, como o interpretam e recorrem a esse uso, que objetivos os norteia e quais as dificuldades encontradas com a utilização ou não dos aportes tecnológicos. Em suma, pretende-se compreender que considerações os professores tecem acerca da abordagem, da utilidade, da importância e da adequação desses equipamentos tecnológicos para o Ensino de História.

Capítulo I

O ENSINO DA DISCIPLINA ESCOLAR HISTÓRIA

A conhecida Tecnologia da Informação e/ou Comunicação-TIC'S, estão presentes hoje não só nas aulas de história como ferramenta de aproximação entre o aluno, o professor e a sociedade, mas também com os processos de produção do conhecimento.

A partir do estágio de observação, entre os anos de 2011/2012, notei que embora o professor possuísse acesso a algumas das TIC'S e estivesse também consciente das chamadas novas demandas do ensino de história como, por exemplo, a questão dos excluídos e das minorias (índio, mulheres, negros e entre outros que não me foram apresentadas no meu ensino médio), isso não indicava uma mudança significativa no ensino da disciplina história. É verdade que algumas dessas questões encontraram um breve espaço nos livros didáticos de história, no entanto ainda se verifica uma forte priorização dos conteúdos tradicionais e na sua exposição prioritariamente factual.

Quando iniciei o estágio de regência no ano de 2012, logo percebi que os alunos pouco se interessavam pela escola, pelo conhecimento e no meu caso em específico pelas aulas de história, e que mesmo com a utilização dos recursos tecnológicos como a TV *pendrive*, aparentemente a sua utilização ou não, não influenciava na aula. De fato, sentia-me transpondo o livro didático para o *slide* como num “quadro negro digital”, sem dar conta que os alunos não se reconheciam nos conteúdos abordados.

Assim, a minha inquietação começou a ganhar corpo: Como os professores de História do Ensino Médio, no Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro, lidam cotidianamente com as novas tecnologias em sala de aula? E como os seus alunos respondem ao uso dessas tecnologias da informação? Verdade que essa é uma percepção muito particular, pois parte desde a minha experiência como aluna num Colégio Municipal à aluna da graduação em História, estagiando no CEDBC.

Entender os percalços, dificuldades e possibilidades oferecidas pelos aportes tecnológicos¹ nas aulas de história, deve possibilitar uma percepção sobre como trabalhar futuramente com esse público - os alunos do ensino médio, quanto também a compreender de que forma abordar os conteúdos da disciplina história, de maneira a aproxima-la da realidade e da curiosidade desses alunos.

Sob um olhar superficial, o uso das tecnologias da informação no cotidiano escolar deve oferecer a possibilidade de dinamizar a prática pedagógica na tentativa de rescindir com a ideia de um saber estático. Porém, sob o olhar inicial da pesquisa, consideramos a persistência de uma imobilidade do conhecimento perante o uso meramente formal dos aportes tecnológicos.

Em relação aos espaços e aos agentes que foram fundamentais para a realização dessa pesquisa, além do já citado CEDBC, escolhido pelos vários motivos também já mencionados, optamos por ampliar o número de professores, visando alcançar uma série maior de experiências com o uso da tecnologia no ensino de história, de modo que pesquisaremos também os professores do Colégio Luís Eduardo Magalhães – o Modelo.

Reconhecer que existem vários problemas no ensino de história e nas práticas cotidianas, especialmente nas escolas públicas, os quais em sua maioria se relacionam com problemas estruturais que passam pelo investimento no capital humano e na estrutura física das escolas, a nosso ver, não desqualifica essa investigação, ao invés disso, a reposiciona frente às dificuldades das escolas hoje.

O debate em questão tem a preocupação em focar nas questões e incertezas do uso dessa tecnologia pelo professor de história em suas aulas. Logo, pensar nesse novo diálogo, rico na tão falada multiplicidade dos sujeitos, configura uma nova visão para o ensino de história.

Em suma, a problemática dessa pesquisa se baseia em como os professores de história dos colégios já mencionados lidam, analisam e se relacionam com os recursos tecnológicos acrescidos à sua prática docente, além de verificar como esses professores vem, ao longo desses anos lidando com essa “inovação”, o que justifica o nosso título: *O adensamento dos aportes tecnológicos*

¹ Todo e qualquer material (transparências, micro system, tv escola, computador, dvd, datashow, tv pen drive e recentemente os tablets), utilizado pelos professores em sala de aula na tentativa de qualificar e dinamizar as suas aulas.

no ensino de história entre os professores de história do CEDBC e do “Modelo” em Jacobina-Ba.

Portanto, acredito que as apropriações desses aportes tecnológicos, incentivados pelos organismos governamentais, muitas vezes, recebido com grande entusiasmo pelos docentes, representaram uma possibilidade de fazer frente àquilo que se convencionou chamar de método de ensino tradicional, o popular “cuspe e giz”, fornecendo assim, elementos incisivos e vitais para a construção do conhecimento. Portanto, ao enfocarmos essas transformações ocorridas no cenário educacional corroboramos com a seguinte afirmação:

Renovar-se completamente não significa negar tudo que se fazia antes, mas submeter o que se fazia antes a um novo olhar, a novos problemas, a novos instrumentos, a novos fins. (REIS, 2000, p.66)

A tecnologia é uma demanda em adaptação na educação em nosso país e sua abordagem, em defesa de um ensino de história dinâmico e contextualizado à realidade do aluno, se faz presente principalmente nos PCN'S. Vale ressaltar que a adesão a essas inovações tecnológicas necessita de profissionais em constante aperfeiçoamento, isto porque introduzir toda essa tecnologia no cotidiano escolar não é tarefa fácil, sendo no mínimo necessário um conhecimento prévio do verdadeiro papel desses aportes em sala e de como manipulá-los. Sabemos que toda essa tecnologia tem passado por rápidas mudanças, apresentando sempre novos meios de construção e difusão de conhecimento. Desta forma, os PCN'S destacam em sua perspectiva para o ensino de história a seguinte observação:

Também é essencial investir na formação dos docentes, uma vez que as medidas sugeridas exigem mudanças na seleção, tratamento dos conteúdos e incorporação de instrumentos tecnológicos modernos, como a informática. (PCN'S. 2000. pg12).

Logo, entendemos que o uso da tecnologia e sua adaptação às demandas educacionais chegaram às escolas, mas não provocaram significativas mudanças (como já citado a cima), tanto na sua apropriação e reconhecimento por parte dos professores, como na identificação pelos alunos.

Queremos, no entanto, deixar claro que não pretendemos negar a importância daquilo que se convencionou chamar de método convencional, mas sim

relativizar as suas principais características em relação a sua inadequação às novas demandas do ensino/educação escolar, no tocante às especificidades deste trabalho, ou seja, ensino da disciplina história. Assim, entendemos os processos educativos como o resultado de condicionantes históricos e culturais que direcionam as modalidades de ensino nos mais diversos ambientes de aprendizagem, tanto formal como não formal.

Como resultado desses processos históricos, as instituições escolares, buscando atender as transformações junto à sua clientela e ao próprio processo de produção e socialização do conhecimento, têm utilizado de maneira cada vez mais frequente e intensa dos recursos tecnológicos em seu cotidiano. Nesse sentido, faz-se necessário salientar que apesar desses adensamentos de natureza tecnológica, o livro didático ainda é o principal aporte no trabalho cotidiano das disciplinas escolares, sobretudo, no ensino de história, principalmente, na realidade das Instituições públicas de ensino que ainda se encoram no uso desse recurso didático.

Para tanto, nos reportaremos ao ensino de história realizado nas escolas do Império Brasileiro e ainda mesmo nas primeiras escolas normais, divididas entre sagrada e universal, observando como essas foram determinantes para construção de uma concepção que prevê a história como o arcabouço do conjunto de realizações do homem em sua trajetória política e civilizadora.

Em sua esfera humanística, a história enquanto disciplina estava preocupada em apresentar as ações humanas, estabelecer e valorizar as origens do Brasil, sobretudo para enfatizar a superioridade cultural e civilizadora da “raça branca” e destacar o advento do Estado como agente histórico. Foram muitas as alterações sofridas por essa disciplina até o alcance de um efetivo espaço no currículo escolar. Essas mudanças estiveram fortemente atreladas às transformações sociais e políticas nas últimas décadas do século XIX, quando, então, firmou-se o *status* de ciência: a ciência que vislumbra compreender a trajetória do homem no tempo.

Já sob o regime republicano, a história buscou explicar as origens da nação e abdicou do “atraso” sofrido durante o período monárquico, apresentando, assim, a sociedade ao progresso, ou seja, a história enquanto disciplina incorporou dois

papeis: o civilizatório e o patriótico. Como consequência, o Estado laico passou a ser o principal agente histórico, ficando a cargo da história a legitimação do poder político, sobretudo, a partir de uma perspectiva nacionalista, para valorizar e engrandecer um passado glorioso para o Brasil através da ênfase dos seus grandes heróis, como Tiradentes, José Bonifácio, Caxias, dentre outros.

Mas tarde, a utilização da disciplina escolar história adquiriu eficaz valor como instrumento para disseminação da ideia, através dos livros didáticos, de que as “raças” no Brasil viviam em harmonia e como isso contribuía para fomentar as diferenças e fortalecer a destinação grandiosa da nação.

Predominava a ideia de união que omitia qualquer tipo de diferença e descontentamento das camadas sociais dominadas. A padronização do ensino de história através de um programa comum aplicado às diferentes escolas e realidades com objetivo de desenvolver um sentimento comum de nação, evitando tratar das diferenças nacionais, sociais ou culturais, produziu, ao longo do tempo, um modelo de história que permanecerá até os dias atuais em muitas práticas escolares. (SILVA, 2009 p. 24)

Após a criação do Ministério da Educação, durante a ditadura Vargas, o ensino da disciplina escolar história esteve principalmente direcionado a enfatizar o nacionalismo, os ideais, os grandes vultos nacionais e a constituição de um povo mestiço, cordial e ordeiro. Esse enfoque no ensino de história também foi característico no período ditatorial militar, entre 1964 e 1985, no qual, inclusive, foi criado os Estudos Sociais, disciplina que consistiam na adaptação de conteúdos ou conhecimentos escolares do campo da geografia e da história, estrategicamente, desprovidos de um caráter de criticidade e de análise do acúmulo das múltiplas experiências do homem no espaço e no tempo.

Cabe destacar que esse processo de democratização política permitiu que fossem adensados, no nível da produção didática de história, um conjunto de referências produzidas por pesquisadores de origem marxista, até então, conhecidos nas Instituições de ensino superior, a saber: Eric Hobsbawm, Ernest Thompson, Perry R. Anderson dentre outros. Também permitiu que os novos objetos, problemas e novas abordagens, da chamada nova história, pudessem gradativa e timidamente ocupar certo espaço nos livros didáticos, nos programas escolares, enfim, no cotidiano de parte dos professores de história. Assim, as tensões sociais motivadas pelas lutas de classe, pelas questões de gênero e de etnia, as minorias em geral

passaram a ser objeto de referência nas aulas de história, ainda que em nível limitado.

O advento da concepção de conhecimento histórico proposto pela “Nova História” provocou mudanças significativas tanto na produção do conhecimento histórico como no ensino de história nas escolas. A ênfase na perspectiva social e econômica, a recusa à linearidade dos fatos e a perspectiva na longa duração redimensionaram o campo do saber histórico ao salientar que a história é o conjunto da ação humana no tempo, a qual não se restringe a grandes nomes ou grandes feitos.

Deste modo, percebemos que com a democratização instalou-se uma necessidade de também serem democratizadas as instituições, inclusive, as escolares e, para isso, houve uma ênfase na reforma curricular. No caso da disciplina escolar história, esta retornou aos currículos oficiais depois de um longo período de “Estudos Sociais” e de condensadas abordagens relativas à influência do materialismo histórico e da Escola dos Annales. Por outro lado, considerando aquilo que se convencionou denominar de novas abordagens, novos problemas e novos sujeitos, buscando aproximar a disciplina escolar história da realidade dos alunos, agora “alçados” à condição de sujeitos históricos.

Acreditamos que toda mudança curricular é parte de uma política de desenvolvimento do país, e, portanto, o currículo deve expressar coerência e articulação com esse projeto. Isso explica, em grande parte, porque o planejamento curricular está adquirindo centralidade nas reformas educativas, especialmente na América Latina. No caso brasileiro, isso se evidencia nas reformas curriculares em curso (PCNs do Ensino Fundamental e Médio e Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação básica e superior) e nos mecanismos de avaliação do sistema (Saeb, Enem, ENC, Paiub etc.). (DOMINGUES, 2000, pg. 64)

Essas reformas surgiram da necessidade formal e legal de adaptar não só o ensino escolar de história, mas das outras disciplinas escolares aos novos anseios de uma sociedade recentemente democratizada. Para tanto, na década de 1990, foi finalmente aprovada, após longa tramitação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira-LDB, que pretendia estabelecer qual o propósito oficial para a educação nacional.

Para o ensino médio a LDB trouxe as seguintes considerações e finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Como podemos perceber, a lei é uma postulação mais geral. Assim, surgiu à necessidade de serem estabelecidos critérios que deveriam balizar o ensino das disciplinas que faziam parte do currículo escolar, por isso a necessidade da elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN'S, que por sua vez objetivavam esclarecer quais os critérios, elementos e abordagens deveriam direcionar o ensino escolar de cada disciplina.

Segundo o Ministério da Educação os PCN'S:

foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. (Ministério da Educação, PCN'S 1998, pg.05)

A necessidade de pensar a realidade nacional se desdobrou também na oportunidade de repensar a educação escolar e suas instituições, os currículos escolares e suas disciplinas. Nesse sentido, foi imprescindível a reflexão sobre qual a função do ensino da disciplina escolar história nessa nova realidade que se constituía no país. Por conseguinte, os PCN'S da disciplina história para o ensino médio estabelecem que:

O ensino de História pode desempenhar um papel importante na configuração da identidade, ao incorporar a reflexão sobre a atuação do indivíduo nas suas relações pessoais com o grupo de convívio, suas afetividades, sua participação no coletivo e suas atitudes de compromisso com classes, grupos sociais, culturas, valores e com gerações do passado e do futuro.(...) A contribuição mais substantiva da aprendizagem da História é propiciar ao jovem situar-se na sociedade contemporânea para melhor compreendê-la. Como decorrência direta disso está a possibilidade efetiva do desenvolvimento da capacidade de apreensão do tempo enquanto conjunto de vivências humanas, em seu sentido completo.(NETO, 2009)

Para o ensino da disciplina escolar história no ensino médio notamos a busca por aproximar o conteúdo a ser veiculado nas escolas à realidade cotidiana dos alunos, principalmente, no que se refere à valorização das novas abordagens, no sentido de recorrer às já mencionadas minorias (de gênero, étnicas e sociais) a fim de possibilitar uma história que se reportasse a todos os homens.

Portanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais devem “auxiliar os professores na reflexão sobre a prática diária em sala de aula e servir de apoio ao planejamento de aulas e ao desenvolvimento do currículo na escola²”.

Consideramos que a proposição norteadora da LDB e dos PCN'S está no sentido de romper mais concretamente com a tradição retórica do ensino escolar, e no caso da disciplina escolar história, com um saber estanque relativo a um passado dado como “posto e acabado”. Assim, com o intuito de que as habilidades e competências a serem desenvolvidas para as ciências humanas no ensino médio deveriam, ao enfatizar a interdisciplinaridade, estar também sintonizadas com as possibilidades comunicacionais, foi que houve um significativo direcionamento para a utilização dos recursos tecnológicos, sobretudo áudios visuais, na escola.

Posto isso, pretende-se nesse trabalho de conclusão de curso, compreender como os professores do ensino médio em duas Instituições públicas estaduais de ensino, a saber, o Colégio Estadual Deocleciano Barbosa de Castro (CEDBC) e o Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães, da cidade de Jacobina, compreendem, justificam e utilizam os aportes tecnológicos no ensino da disciplina escolar história. E, para tanto, pretendemos investigar como essas instituições, inclusive, genealogicamente, passaram a utilizar ou não tais recursos em consonância aos pressupostos contidos nos PCN'S para as ciências humanas e a disciplina história.

Deste modo, pretendemos utilizar como principal fonte para esse trabalho a pesquisa baseada em fontes orais, através da análise de entrevistas de natureza semiestruturada, realizada com os professores da disciplina História das duas instituições citadas. Para uma melhor circunscrição de tais agentes da nossa pesquisa, procuramos aqueles docentes que atuam nesse grau de ensino após o ano de 1996, ano da promulgação da LDB, pleiteando, assim, compreender como esses docentes utilizaram, utilizam e/ou interpretam o uso de tais recursos em observância das proposições do “aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a fazer” que balizam as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelas Ciências Humanas e pela História no texto oficial dos PCN'S.

² Ministério da Educação, PCN'S 1998.

ENTRE O ENSINO DE HISTÓRIA E AS TIC'S

Atualmente, compreendemos a extensa discussão em torno das questões que cercam o ensino de história no país, principalmente no tocante ao ensino escolar de nível médio, com a preocupação de estabelecer “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Art.2º) “a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos”, “a preparação básica para o trabalho e a cidadania”, “o aprimoramento como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”, e “a compressão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos”(Art.35). E, ainda segundo os PCN'S para a disciplina história:

O Ensino Médio, enquanto etapa final da Educação Básica deve conter os elementos indispensáveis ao exercício da cidadania e não apenas no sentido político de uma cidadania formal, mas também de uma cidadania social, extensiva às relações de trabalho, dentre outras relações sociais (1999, pg. 12)

Durante muito tempo, a característica mais relevante do ensino de história no Brasil se deu pelo caráter factual e acrítico, fundamentado nos grandes acontecimentos e grandes vultos, de forma a “não criar questionamentos e debates relativos aos conteúdos estudados em sala de aula, de forma que não se incentivasse uma postura crítica e a formulação de uma história-problema”³.

Esse caráter meramente instrumental da disciplina história na educação básica propiciou, sobretudo, que após o golpe militar de 1964 a mesma fosse suprimida do currículo da escola do Ensino Fundamental e, no que se refere ao Ensino Médio, estivesse apenas vinculada a organização social e política do Brasil (OSPB). Como consequência as disciplinas de português e matemática alçaram a condição de primazia do currículo escolar, convertendo-se, para senso comum, em parâmetro de inteligência.

Contudo, nos últimos anos, o ensino de história, em especial no Ensino Médio, tem se deparado com importantes mudanças tanto na produção acadêmica com a Nova História e seus novos sujeitos quanto a inserção de temáticas, e dos

³ CAVALCANTI, Vanessa. O ensino de história e as novas perspectivas historiográficas, pg. 01.

próprios aportes tecnológicos para o ensino da disciplina História. Essas mudanças em sala de aula podem ser entendidas a partir da necessidade de incorporar esses novos sujeitos, bem como novos métodos e fontes a serem trabalhados em sala de aula.

Para trabalhar a História de modo verdadeiramente integrado, temos que estar atentos aos objetivos da proposta. Um deles é mostrar que os acontecimentos históricos estão o tempo todo interligados e que a interconectividade precisa e deve ser valorizada na explicação do professor. Um assunto não pode ser explicado sem o outro, e o outro não tem sentido sem a explicação do anterior. Não se trata do velho esquema de “causas e consequências”, nem mesmo de precisar de um item para que o outro possa ser cronologicamente apresentado. Isso seria ingênuo e, na verdade cairia na mesma postura de antes: conteúdos intercalados separados ou apenas articulados no trenzinho linear da “causa e efeito, causa e efeito...”. (PINSKY, 2009 et.al. p. 209).

Assim, após um período de depreciação do conhecimento histórico em virtude de sua interligação apenas com o passado, nota-se a busca e a necessidade do professor, fazendo com que esse recorra, frequentemente, às afinidades dos alunos com temáticas, metodologias e fontes no intuito de facilitar a compreensão dos assuntos históricos, esses ainda, rotulados pelos discentes como distantes da realidade e sem aplicabilidade cotidiana.

A diversidade de recursos didáticos para o ensino de história, a exemplo, utilização de filmes, músicas, mapas, computador, data show entre outros, permitem que os alunos possam relacionar assuntos/temáticas que lhe são próximos, com o que está disponível no livro didático (principal fonte escolar de informação do aluno), de modo a oferecer aos professores uma consequente possibilidade de aproximar esse aluno à discussão proposta para a aula.

É importante salientar que a disciplina História, embora mantivesse parte considerável de suas características de origem- desde que se constituiu como tal no século XIX-, incorporou de forma cada vez mais explícita a preocupação de professores, autores de livros didáticos e elaboradores de programas com a sintonia entre o saber científico e o saber escolar. (FONSECA, 2003, pg.66)

Desta forma, reafirmamos que o livro didático nas instituições de ensino básico ainda é a principal fonte de informação que os alunos têm acesso. Além disso, explorar as diversas linguagens para o ensino de história não é novidade, visto que desde a década de 1970⁴ o uso de filmes, como um “reflexo” da sociedade, passou a ser cada vez mais frequente.

⁴ NOVA. Cristiane, O Olho da história, nº3, acesso em 24/09/2013.

Também a utilização das músicas, tanto na contextualização das suas letras como também na abordagem de ritmos, vem possibilitando estabelecer relações com fatos e contextos históricos, uma vez que essa utilização permite aos alunos aproximarem-se de situações, tempos e sociedades.

Esse recurso, utilizado frequentemente pelos docentes sem maiores reflexões, vem ao encontro de demandas do campo educacional como forma de viabilizar a aprendizagem, através da superação do estranhamento causado por processos e relações sociais desconhecidas pelos alunos. (MONTEIRO, 2005, pg.341)

Não obstante, o professor tem buscado uma nova dinâmica em sala de aula para o ensino da disciplina história, o que inclui não só os aportes tecnológicos como ferramentas auxiliares desse processo, mas também elementos utilizados em outras disciplinas como o globo terrestre, revistas em quadrinho, literatura em geral e etc.

Na nossa concepção a utilização dos recursos tecnológicos, obedece a uma genealogia que gradativamente passa a fazer parte, de maneira cada vez mais frequente, do cotidiano do ensino em geral e da disciplina história em particular. Assim, o uso das antigas transparências, passando pelo videocassete, os *microsystems* a tv escola até alcançarmos o uso do *tablet*, representa como tais recursos tendem aproximar o ensino das disciplinas escolares à abordagem das mais variadas linguagens.

Diante dessas mudanças, a tecnologia foi se convertendo em uma importante aliada no processo de aproximação do ensino escolar da disciplina história com as linguagens que os alunos utilizam cotidianamente dentro e fora da escola, posto isso, passou a ser considerada peça essencial no processo de readequação dos saberes escolares sob uma dinâmica melhor se adéqua ao novo perfil de clientela escolar.

Apesar disso, cabe fazer a observação de que,

O mero uso dos recursos tecnológicos não é garantia de que ao serem postos em prática vão estar contribuindo para uma nova postura do professor em sala de aula. Aliado a estes recursos, o professor deve ter domínio dos conteúdos e das diversas metodologias, dentre as quais possa escolher a que melhor se aplica à construção do conhecimento histórico. (FERREIRA,1999.pg.147)

A observação do autor para nós é de profunda pertinência, porque aborda algo que muitas vezes é colocado de maneira salvacionista para o ensino das

disciplinas escolares. Para que as TIC'S possam ser utilizadas como recurso adequado às disciplinas escolares cabe ao professor ter domínio dos conteúdos, das abordagens e dos métodos, de forma a, preferencialmente, poder dialogar com as tecnologias e não apenas utiliza-las de modo indiscriminado.

Visando auxiliar o professor nessa nova jornada em busca de novos meios para além de dinamizar as suas aulas, dialogar com as próprias possibilidades do uso da tecnologia em nossa sociedade, destacamos a criação pelo Ministério da Educação do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFRO). Cujas finalidade se justifica em

fomentar o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) como ferramentas de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio, promovendo assim a inclusão digital e social das comunidades escolares atendidas. (www.ministeriodaeducacao.gov.br, acesso em 01.10.2013)

Contudo, apesar da preocupação manifestada no incentivo do uso das novas tecnologias na educação escolar, verificamos que, na prática, as pretensões do PRINFRO, se limitaram ao aparelhamento tecnológico de algumas escolas. Dessa maneira, consideramos que, com referência às necessidades de aprendizado, treinamento, discussão e condições concretas e eficazes de utilização dos recursos tecnológicos por parte dos professores para fins didático-metodológicos, não houve uma preocupação concreta.

Especificamente para atender a deficiência que observamos com relação ao PROINFRO, foram criados os Núcleos de Tecnologia Educacional-NTE. No caso da cidade de Jacobina (por ser a cidade em que os professores do nosso estudo estão inseridos) esse núcleo passou a funcionar a partir do ano 2000 com o objetivo de qualificar professores “multiplicadores” para disseminar, entre os demais colegas, a utilização didático-pedagógica dos recursos tecnológicos à disposição da escola.

Os NTE objetivam difundir a cultura do uso das tecnologias da informação e comunicação na Rede Estadual, promovendo cursos, dando suporte tecnológico, acompanhando e avaliando os projetos pedagógicos das unidades escolares relacionadas com a sua área espacial de atuação. (www.educacao.gov.br, acessado em 30.09.2013)

Já no que se refere à elaboração de uma genealogia da utilização dos recursos tecnológicos na escola e no ensino de história, optamos por elaborar duas tabelas, uma antecedente e outra posterior a portaria 522/MEC de 1997 que criou o PROINFRA. Tal divisão se justifica por considerarmos que antes da criação do PROINFRA os recursos tecnológicos eram usados de maneira voluntária e até

aleatória pelos professores, enquanto após a criação do referido programa consideramos ter havido, pelo menos no nível legal, uma intervenção normatizadora.

1-Tabela que apresenta os aportes que antecedem o PROINFRA e o NTE.

APORTE	ANO DE CHEGADA	OBJETIVO
Retro-projetor	Década de 1960	Projetar os conteúdos programas pelos professores com o auxílio das transparências.
Video cassete	Década de 90	Gravar e reproduzir imagens que são registradas em fitas magnéticas acondicionadas em caixas plásticas (cassetes) para facilitar o manuseio.
Microsystem, Cd's	Década de 1990	Inserir músicas no cotidiano do aluno e despertar a atenção dos mesmos.
TV Escola	1995	...subsidiar a escola e não substituí-la. E em hipótese alguma, substitui também o professor. A TV Escola não vai "dar aula", ela é uma ferramenta pedagógica disponível ao professor: seja para complementar sua própria formação, seja para ser utilizada em suas práticas de ensino ⁵ .
Lab. de Informática	1997	Inserir a informática na educação, tentando o aproximar da informatização

⁵ www.Tvescola.mec.gov.br; acesso em 30.10.2013

		sofrida pela sociedade.
Aparelho de DVD	2000	Reproduzir filmes, músicas etc.
Datashow	2000	Demonstrar visualmente em uma tela as informações de cada disciplina.

2- Tabela que apresenta os recursos tecnológicos advindos após a criação principalmente do NTE.

APORTE	ANO DE CHEGADA	OBJETIVO
Tv Pendrive	2007	Apresentar arquivos de áudio, imagem e vídeo, permitindo ao usuário criar uma variedade de recursos que podem ser utilizados e apresentados no Monitor Educacional, desde que os arquivos sejam convertidos ⁶ .
Tablet	2012/2013	“Estimular a linguagem eletrônica, própria dessa geração e aproximá-la do processo de ensino e aprendizagem utilizando este tipo de equipamento ⁷ .
Lousa Digital	2013	funciona como um grande monitor que exhibe arquivos de fotos e de vídeos preparados pelo professor e que também pode receber informações escritas diretamente na tela. Além disso, a lousa digital está conectada em rede com o computador dos alunos, para que visualizem a aula nos terminais instalados nas carteiras ⁸ .

⁶ www.gestaoescolar.gov.br, acesso em 20.09.2013

⁷ www.paraiba.pb.gov.br, acesso em 20.09.2013

⁸ BASTOS, 2005, pg.135.

Capítulo II

A INSERÇÃO DAS TIC'S NO ENSINO MÉDIO DA DISCIPLINA ESCOLAR HISTÓRIA

A utilização dos aportes tecnológicos no cotidiano das escolas ocorreu com maior frequência na mesma proporção que outros bens de consumo de natureza tecnológica passaram a ser cada vez mais consumidos nas residências brasileiras mesmo pelos segmentos sociais mais pobres, a exemplo do vídeo cassete.

Respectivamente à utilização mais rotineira nas escolas, sobretudo as públicas, podemos demarcar cronologicamente essa incidência a partir do início dos anos 1990 (como visto nas tabelas 1 e 2) quando os programas oficiais passaram a prover gradativamente as instituições escolares de equipamentos destinados à serem utilizados como suportes didático-metodológicos para a sala de aula.

A utilização de elementos audiovisuais como recursos didático-metodológicos, a exemplo do videocassete, ofereceu uma nova dinâmica ao dia a dia das escolas. Por meio do uso dessa “nova” linguagem foi propiciada uma aproximação entre professores, alunos e abordagens de novos conteúdos escolares, direcionando-os ao cotidiano e a uma realidade mais comum ao alunado.

Em se tratando, das disciplinas escolares das ciências humanas, a utilização recorrente da exibição de filmes e documentários por meio do vídeo cassete, permitiu aos professores interpor relações entre o conteúdo expresso na exposição das aulas e nos livros didáticos, com a abordagem e a linguagem dos filmes e documentários exibidos.

Desta forma, oportunizar discussões, análises e críticas sobre determinados aspectos, como também sobre o próprio processo de elaboração dos roteiros dessas obras audiovisuais, estas enfocadas enquanto uma representação sobre o passado, nos conduz a compreender que a utilização não só do videocassete, mas de recursos outros, a exemplo do retroprojeto, permitiu ao professor criar e/ou adaptar o seu próprio material didático, como as transparências.

Ainda naquilo que se relaciona com a utilização dos recursos audiovisuais na escola pública, em um momento de reconhecimento de adequação dos conteúdos e das suas linguagens com a prática pedagógica, destacamos também um recurso que já vinha sendo utilizado desde a massificação de meios de comunicação de massa, a exemplo do rádio. Nessa breve digressão cabe

simplesmente lembrar (a título de ilustração) do projeto Minerva⁹, naquela mesma proposição, vimos, em finais dos anos 1970, década da popularização da televisão no país, o advento do TELECURSO¹⁰, mais precisamente no ano de 1978.

Esse projeto veiculado a Fundação Roberto Marinho em parceria com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), atualmente é transmitido por diversas emissoras de tv a exemplo da globo e da tv futura. Essas funcionam como propagadoras das aulas que auxiliam jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de concluir o ensino básico. O sucesso do projeto não só garantiu a continuação do mesmo, como também a sua expansão para o ensino médio e o técnico profissionalizante, de modo que essas emissoras funcionam como propagadoras das aulas que auxiliam jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir o ensino básico.

Esse modelo de educação pautado nas teleaulas divulgou em larga escala o uso de uma nova linguagem para a veiculação de saberes escolares. Assim, consideramos que a veiculação tanto da linguagem, como do dinamismo da forma como os conteúdos escolares das várias disciplinas eram dispostos, forneceu a base para a aplicação de um modelo maior e diretamente direcionado a oferecer um *upgrade* para as redes oficiais de ensino, através do modelo TV Escola.

Percebe-se que o uso mais efetivo da linguagem imagética¹¹ na sala de aula ganhou um maior e oficial reforço com a criação e oferta do projeto TV Escola, o qual se pode conceber como uma proposta de oferecer subsídios que acrescentassem uma nova ferramenta didático-metodológica ao cotidiano dos professores e alunos, através do uso de filmes e documentários adaptados para o uso nas instituições escolares. A Tv Escola contribuiu de maneira expressiva para a atualização de temáticas, aperfeiçoamento profissional dos professores, além de colaborar para esclarecer temas que, por vezes, não estavam presentes nos livros didáticos.

⁹ Projeto criado em 1970 para atender os objetivos do governo militar brasileiro que, desde 1964, propunha mudança radical no processo educativo com a utilização do rádio e da televisão. Nesse contexto, a proposta do governo era solucionar os problemas educacionais existentes com a implantação de uma cadeia de rádio e televisão educativas para a educação de massa por meios de métodos e instrumentos não convencionais de ensino.

¹⁰ Um programa de cunho educativo que pretende auxiliar no processo de ensino – aprendizagem oportunizando o conhecimento que antes pareciam distantes. O TELECURSO surge da necessidade de escolarizar (ensino fundamental, ensino médio e atualmente o ensino técnico) tendo como foco uma parcela da sociedade que não podem comparecer as escolas.

¹¹ Segundo Katia Maria Abud, linguagem imagética é a linguagem própria da imagem que auxiliará na construção do conhecimento histórico do aluno.

A TV Escola nada mais é, do que um projeto de capacitação continuada dos professores da rede pública, com o objetivo de contribuir para aperfeiçoar o trabalho do professor em sala de aula oferecendo apoio didático aos professores da rede pública, com objetivos outros como a tentativa de reduzir as taxas de evasão e repetência. Esse modelo pautado na exibição de vídeos educativos dos mais variados conteúdos e disciplinas enriquecem as atividades em sala de aula de maneira a oferecer ao professor mediar o conhecimento transmitido pelos vídeos.

Cabe aqui não esquecer que antes desses equipamentos tecnológicos, as escolas eram mais regularmente providas de outros recursos que ainda hoje fazem parte do cotidiano escolar, os livros didáticos, e talvez a principal confirmação disso tenha sido o provimento regular de livros didáticos através do PNLD¹², que possibilitou uma maior celeridade na escolha e na utilização desses livros nas escolas públicas. Também, com o adensamento de certos recursos visuais como mapas, passou a ser cada vez mais frequente nas escolas a necessidade de serem acrescidos novos recursos no ensino das disciplinas escolares.

Recorrendo as leituras realizadas para construção desse trabalho, verificamos que em sua grande maioria utiliza-se o termo “recursos audiovisuais” para fazer referência a variados recursos presentes nas escolas antes do advento do computador, a exemplo do quadro negro, retroprojeto, *microsystem*, televisão, videocassete etc. Em FERREIRA notamos a seguinte definição para o que seria recursos audiovisuais:

Os recursos audiovisuais partem do concreto, do visível, do imediato, do próximo. Mexem com o corpo, com a pele – tocam-nos e “tocamos” os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, (...). Nos recursos audiovisuais, sentimos, experimentamos, temos sensações sobre o outro, sobre o mundo, sobre nós mesmos.

(...)

Os meios audiovisuais são também escrita. (...). Os meios audiovisuais são sensoriais, visuais, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem sobrepostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Atingem-nos por todos os sentidos e de todas as maneiras. Meios audiovisuais seduzem-nos, informam, entretêm projetam noutras realidades (no imaginário), noutros tempos e espaços. (FERREIRA, 2010, pg.22)

Para FERREIRA a importância didática dos recursos audiovisuais utilizados na escola “não é maior nem menor em relação a outros recursos, (...) tem como

¹² Programa Nacional do Livro Didático.

vantagem a aproximação que empresta ao trabalho do professor, (...) a qual vai aproximar-se da realidade do aluno”¹³.

Já no que se refere aos recursos tecnológicos o autor destaca que “ é difícil definir tecnologias de informação e comunicação devido à evolução tecnológica constante, mas os recursos mais usuais hoje em dia dizem respeito ao computador,(...)”¹⁴. Desta forma, podemos verificar que recurso tecnológico está diretamente ligado a utilização do computador, seja ele nos seus mais variados formatos ou representações como *tv pen drive*, *Datashow*, *tablet* etc. Importante salientar que nesse trabalho denominamos de recursos tecnológicos/ TIC’S, todos os aportes utilizados em sala de aula apresentados nas tabelas 1 e 2.

O combate a uma excessiva informatização na educação, primeiro pelo adensamento dos recursos audiovisuais (*tv escola*, *retroprojeto*r, *vídeo cassete*, *microsystem*) antes e durante toda década de 1990, bem como, os que acreditam que a presença das TIC’S (todo conjunto de recursos tecnológicos a exemplo do computador) a informatização e a popularização do Computador Pessoal-PC e da *internet*, substituiriam o professor. Percebemos que a popularização do computador ligada principalmente às alterações ocorridas no mercado de trabalho reconfiguraram o cenário educacional formador da mão de obra.

No tocante à utilização do computador em sala de aula verificamos em OLIVEIRA, que:

No que se refere especificamente aos impactos pedagógicos do computador na escola, a discussão tem um caráter visivelmente introdutório, haja vista a ausência de experiências e estudos que pudessem subsidiar a formulação de posições mais concretas. (2006, pg.18)

Essa prática de utilização os computadores em sala de aula, foi fortemente combatida pela existência de profissionais que vislumbravam, com a chegada dos computadores para a educação, a possibilidade de potencializar o ensino, evidenciando as possibilidades de cooperação e colaboração entre o professor e o aluno.

A incorporação dos recursos tecnológicos possibilitaram de fato, as “transformações nas formas de interferência no mundo através dos meios simbólicos, sendo que agora adentramos em um estágio de absoluta ‘virtualização’

¹³ FERREIRA, Eurico Costa. 2010, pg. 22.

¹⁴ Idem 13;

dessa interferência”¹⁵. Inicialmente, a preocupação estava muito mais no âmbito político do que nos impactos que esse novo “estágio” traria para a educação, visto que, o interesse maior do estado era capacitar profissionais para atenderem as demandas do setor industrial, em expansão no país desde a década de 1980.

A presença das TIC’S, em sala de aula modificaram as relações existentes nas escolas e na própria dinâmica de construção do conhecimento. A coletividade que integra o virtual, presente nos recursos tecnológicos, possibilitou a difusão do saber mesmo em ambientes diversos, ou seja, possibilitou a ampliação do espaço.

Essa nova relação entre professor e aluno, a qual surgiu com essa possibilidade de trocar experiências, permitiu que o professor não fosse somente o emissor de conhecimento, mas também receptor. Desta forma, o professor rescinde com a ideia de detentor do conhecimento e passa a ser o mediador, articulador desse conhecimento.

A contribuição das TIC’S em sala de aula segundo Simone de Lucena Ferreira e Lucídio Bianchetti se dá a partir da ampliação da “rede de conhecimentos interconectados, virtualizando novos problemas e atualizando novas soluções”¹⁶. É importante perceber que a utilização dos recursos tecnológicos necessita de uma mudança de postura não só do professor, mas também do aluno, a tecnologia pela tecnologia não resolve o problema educacional.

Contribuindo com essa compreensão, as autoras Lynn Alves e Cristiane Nova, no texto *A Comunicação Digital e as Novas Perspectivas para a Educação*, apontam outra problemática para a utilização das TIC’S na educação:

Hoje, num momento em que o problema deixa de ser a escassez e torna-se o excesso de possibilidade de aceder às informações e que, o que é ainda mais relevante, estas se transformam numa velocidade jamais imaginada anteriormente, fica mais do que evidente o descompasso dessa concepção de educação. (2002, p.02)

Essa velocidade nas transformações interfere nos questionamento em torno do espaço reservado para educar, afinal, os aportes tecnológicos possibilitam variados espaços, modelos e linguagens que não podem ficar “retidos” nas paredes das escolas.

¹⁵ OLIVEIRA, José Marcio Augusto de. 2006, pg.26.

¹⁶ BIANCHETTI, Lucídio; FERREIRA, Simone de Lucena. As Tecnologias da Informação e Comunicação e as possibilidades de interatividade para a educação. Revista da FAEEBA-Educação e contemporaneidade, Salvador, v.13, nº 22, p. 253-263, 2004.

Ao longo dos anos a escola adquiriu novas tecnologias que sofisticaram a função do computador, no entanto adquiriram novas demandas, como formar profissionais que possam utilizar essas tecnologias. A utilização de aportes, como datashow e *Tv pen drive*, permitiram ao professor além de dinamizar suas aulas, mas também articular uma nova *práxis* pedagógica. “Portanto, as tecnologias criadas pelo homem atuam como elementos históricos que vêm possibilitando a transformação dos atores sociais e consequentemente do contexto no qual estão inseridos¹⁷.”

Com relação ao ensino da disciplina escolar história e o uso das tecnologias no cotidiano pelos professores, faz-se necessário dissertar mesmo que brevemente sobre as suas mais frequentes dificuldades e como a utilização das TIC’S ainda causam estranhamento por parte, principalmente, dos docentes.

Nas leituras que tenho realizado no campo da história da educação em especial do ensino de história, tenho percebido com muita clareza as dificuldades quanto à implantação do ensino da disciplina escolar história no Brasil. Tal observação é o resultado preliminar da produção bibliográfica recente dessas áreas de estudo, que compreende como o ensino de história foi “empobrecido” dos aspectos de entendimento das tensões e possibilidades de atuação social, sendo então, “reduzido” a um ensino “estático”, não problematizado e circunscrito a uma mera consideração sobre o passado.

A necessidade de se refletir sobre o ensino de história e promover a chamada “revisão urgente”¹⁸, assim como refletir sobre os novos enfoques, abordagens, métodos e problemas, também se deteve em “como” e “para que” ensinar a disciplina escolar, principalmente no caso brasileiro, após um eficaz período de depreciação. Assim, uma das maneiras que tem alcançado maior ênfase nos programas educacionais é aquela relativa ao como ensinar nessa contemporaneidade e, por isso, há uma recente preocupação com os métodos, as linguagens e, sobretudo em nosso trabalho de TCC, com os recursos tecnológicos no ensino de história.

Vale aqui ressaltar que a utilização dos recursos tecnológicos na educação, não é uma prática recente nem exclusiva do ensino de história. As variadas

¹⁷ ALVES, Lynn. 1998. pg. 148.

¹⁸ Termo tomado em referência ao livro de CABRINI, Conceição (org.). ENSINO DE HISTÓRIA: Revisão Urgente. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

tentativas em popularizar a utilização da tecnologia e empregá-la à educação são perceptíveis desde antes a criação do PROINFRO e do NTE'S, estes responsáveis pela qualificação dos professores das escolas públicas na utilização dos recursos tecnológicos com maior propriedade.

O debate em torno da utilização dos recursos tecnológicos nas aulas de história nos reporta para velhos problemas didático-metodológicos da disciplina, como a cronologia de cunho eurocêntrico, presente nos livros didáticos, a exclusão dos segmentos populares, a desarticulação entre o geral e o particular entre outros.

De fato, a disciplina escolar história aponta para uma reformulação teórica, no entanto;

O ensino de História ainda é predominantemente factual, trabalhando com as tendências narrativas e positivistas, tornando-se, dessa forma, para os alunos um ensino desinteressante, confuso, anacrônico, burocratizado e repetitivo. Vários seriam os adjetivos que poderíamos dar para exemplificar o quadro de ensino desta disciplina, que pouco interesse desperta nos alunos, quer seja nos cursos de graduação, quer seja no ensino fundamental e médio. Desta forma, o conhecimento recebido na Universidade por futuros professores de História é repassado como pronto e acabado aos alunos do ensino secundário, negando-se a estes atitudes questionadoras, colocando-os passivos diante dos conteúdos transmitidos. (FERREIRA, 1999,pg.140)

Percebemos que, utilizar e adequar ao ensino médio à produção historiográfica produzida na Academia é uma possibilidade de enriquecimento do conhecimento histórico, sobretudo na forma como esse conhecimento é produzido na tentativa de “quebrar” com o ensino pragmático, factual e pronto.

A autora Nora Krawczyk em seu livro *O ensino médio no Brasil*, afirma que;

As atuais deficiências do ensino médio em nosso país são a expressão da presença tardia de um projeto de democratização da educação pública, ainda inacabado, que sofre os abalos das mudanças ocorridas na segunda metade do século XX, que transformaram significativamente a ordem social, econômica e cultural, com importantes consequências para toda a educação pública. (2009, pg.07)

No que se refere ainda ao ensino de história para o ensino médio, presenciamos o adensamento dos novos temas e dos novos sujeitos na tentativa de despertar, principalmente, as possibilidades de uso dos aportes tecnológicos como ferramenta de interlocução pelos professores, visando uma melhor aproximação com as linguagens e com o “universo” pertencente ao cotidiano dos seus alunos.

Assim, compreendemos que não existe apenas o problema em serem utilizados os recursos tecnológicos nas aulas de história, mas também em importar para o ensino médio métodos e perspectivas de estudos como a trazida pela história econômica, pela história social e pela “Nova Escola”. Essa preocupação também é pertinentemente abordada por Maria Thereza Didier de Moraes:

Textos e imagens são divulgados e consumidos em grande escala, em trocas culturais facilitadas pelas tecnologias da informação. A mídia permite movimentos globais antes impensáveis: sociedades com diferentes histórias e modos de vida estão interligadas.

Nesse cenário, não é possível imaginar que os alunos tenham as mesmas referências de uma ou duas décadas atrás. Também não pode ser igual o papel da escola. Projetada como espaço de saber, ela já não contempla o rápido e incerto mundo contemporâneo. E esta parece ser a chave do desafio atual: em vez de contrapor-se ao admirável novo mundo multimídia, é preciso reconhecê-lo como parte da História. Ou seja: mais do que recursos didáticos ou elementos complementares ao ensino, as diversas produções culturais devem ser entendidas como expressões históricas. Valorizando seu próprio tempo e seu próprio olhar como elementos da História, os jovens têm a chance de começar a compreender e valorizar outros tempos, tão importantes quanto o deles. (DIDIER, 2001. p. 81)

Sabemos que as deficiências do ensino de história não se baseiam apenas na utilização dos aportes tecnológicos em sala de aula, mas principalmente da necessidade em adequar a metodologia frente a esse novo contexto em que se enquadra a escola como: espaço heterogêneo, diverso e plural. Ressaltamos aqui, a urgência em se desconstruir o descompasso existente entre a sociedade, instituição, professor e aluno.

A superação dos problemas didáticos metodológicos, deve ser uma preocupação constante do conjunto de profissionais de História na perspectiva de (re)pensar e fortalecer cada vez mais as relações entre o que se ensina, se pesquisa e se produz visando a uma melhor formação do profissional de História (...). (FERREIRA, 1999, pg. 139)

A incorporação dos novos problemas, novos sujeitos e novos objetos¹⁹ na disciplina escolar história oferecem a possibilidade de reestruturar o pensamento histórico de forma a contribuir com a formação crítica dos alunos e da identidade dos mesmos, o que nos remete a seguinte afirmação,

¹⁹ Referência à coleção composta por três volumes, dirigida por Jacques Le Goff e Pierre Nora.

O saber histórico escolar vem, desde então, sendo veiculado não apenas por meio da escola, mas também por outros mecanismos que tem contribuído para a sua difusão e para a consolidação das principais ideias que, em torno dele, conformam uma memória coletiva que ajuda na construção de identidades. (FONSECA, 2003, pg.35)

Podemos entender, dessa forma, que não é somente a utilização das TIC'S enquanto recurso, mas também enquanto importante mecanismo à utilização de músicas, teatro, cinema, literatura e outras artes que dialogam frequentemente com o ensino de história. Esses agem como relevantes instrumentos para facilitar e fortalecer a compreensão da história, uma vez que obtêm uma linguagem facilmente compreendida entre os alunos.

A música, por exemplo, passou a ser utilizada no ensino de história na tentativa de agregar e fortalecer identidades. A linguagem musical não só desperta o interesse dos alunos como também possibilita uma maior compreensão da História, visto que ela faz parte da realidade cotidiana dos alunos, além de rescindir com o processo de sedimentação²⁰ sofrido pelo ensino de história, conhecido prioritariamente pela memorização dos fatos e pela opção exaustiva da aula expositiva, considerada tradicional.

Importante destacarmos que essas novas linguagens não devem servir apenas enquanto ilustração, mas como ponto central da compreensão de um tema. É dessa forma que percebemos que não existe apenas a necessidade em se repensar/renovar os métodos e a forma de dialogo entre o professor e o aluno, mas sim em como repensar/renovar o ensino de história propriamente dito.

Ao tratarmos de novas linguagens para o ensino de história, Selva Guimarães Fonseca faz a seguinte reflexão:

A formação do aluno/cidadão se inicia e se processa ao longo de toda a sua vida nos diversos espaços de vivência. Logo, todas as linguagens, todos os veículos e materiais, frutos de múltiplas experiências culturais, contribuem com a produção/difusão de saberes históricos, responsáveis pela formação do pensamento, tais como os meios de comunicação de massa – radio, TV, imprensa em geral -, cinema, tradição oral, monumentos, museus etc. (FONSECA, 2003, p. 164).

Partindo desse pressuposto, percebemos acima e nas mais variadas referências bibliográficas existentes sobre o ensino de história que há sempre a preocupação em desmistificar a disciplina escolar história como uma disciplina

²⁰ Conceito utilizado pela autora Nucia A. S de Oliveira no texto: “Novas” e “Diferentes” linguagens e o ensino de história: construindo significados para a formação de professores. 2012, pg. 265.

conservadora e como “instrumento de referência para a reflexão sobre as civilizações e sobre o progresso da humanidade”²¹, a centralizando dentro da vivência humana.

Ainda na perspectiva de auxiliar o ensino de história na necessária renovação, PINSKY no Prefácio do livro *Novos Temas para o Ensino de História*, aponta para o trabalho com temáticas, destacando o quanto as mesmas são úteis aos professores.

Novos temas nas aulas de História tem uma ambição. E não é pequena; colocar a disposição de alunos e professores assuntos e abordagens que possam renovar o ensino de História. O livro pode ser útil tanto para os adeptos do ensino por eixos temáticos (“ou temas geradores”) quanto para os que acreditam ser a noção de processo mais bem absorvida por estudos que seguem a sequência cronológica (Antiga, Moderna, e Contemporânea...) ou mesmo para os que destacam a História do Brasil da História Geral ou da História da América. Qualquer professor pode utilizá-la. (PINSKY, 2009 et. AL. p. 8)

Podemos destacar nesse trabalho a visibilidade para a temática *Ciência e Tecnologia*, a qual tem o propósito de demonstrar a utilização das tecnologias em sala de aula e como essas auxiliam no ensino de história. Esta possibilidade metodológica me parece mais atraente quando consegue aproximar o conteúdo a realidade dos alunos.

Frente a esse contexto, percebemos que a socialização do conhecimento pode ganhar espaço, através da utilização das novas linguagens nas aulas de história. Paralelo a essa questão, esclarecemos que a utilização da tecnologia é uma ferramenta importante no contexto histórico, assim como nas outras áreas do conhecimento, contudo, não é a “salvadora da pátria.”

As constantes mudanças já citadas, tanto para o ensino de história quanto para a sociedade, impulsionam a utilização das TIC’S isso porque esses aportes estão cada dia mais presente no cotidiano dos alunos. Assim, os professores de história na tentativa de fazer a transposição didática entre passado e presente se veem “obrigados” a “caminhar” com esse público.

Percebemos que a tecnologia voltada à educação redimensionou os conteúdos, sujeitos, métodos etc., de forma que a sua utilização além de ser fortemente pautada na necessária aproximação entre professor e aluno, mas

²¹ FONSECA, Thaís Nívia de Lima. 2003, pg.23.

também auxilia na efetiva participação dos alunos nas aulas, possibilitando que estes participem ativamente do que é proposto em sala, uma vez que estão mais próximos das tecnologias do que o professor.

Na pretensão ou possibilidade de superar a apatia/ passividades do aluno, ao qual cabe uma postura de sujeito ativo como um cidadão crítico e consciente, concomitante às novas necessidades a ele impressas pela sociedade, FERREIRA, afirma que:

Nesta perspectiva, o ensino de História deve estar atento para as mudanças advindas dessa nova realidade, possibilitando ao aluno ser capaz de compreender, de ser crítico, de poder ler o que se passa no mundo, qualificando-o para ser, dentro deste processo, um cidadão pleno, consciente e preparado para as novas relações trabalhistas. Para que isso aconteça, este ensino deve estar em sintonia com o nosso tempo. (FERREIRA, 1999, pg.146)

Desta forma, entendemos assim como em MOURA que os professores de história devem;

Fazer com que os alunos construam o seu próprio ponto de vista (...). **Afinal**, os acontecimentos históricos não podem ser estudados isoladamente, pois o processo histórico é dinâmico e não estático. (...) **Porém ainda se faz**, necessário ensinar aos estudantes a ação do pensar/refletir historicamente, tanto as diversas sociedades, quanto a sua própria existência. (2009, pg.03)

Diante desse contexto, a disciplina escolar história tem a necessidade de estar ligada ao advento das novas demandas e, sobretudo, do advento das novas tecnologias para o ensino, de modo a oferecer aos alunos uma forma interativa que possa enriquecer e veicular as informações disponíveis no seu cotidiano escolar.

As formas de buscar informações e de divulgá-las a um maior número de pessoas também foram alteradas com a disponibilização dessas tecnologias. Nesse sentido, percebemos que está surgindo uma nova relação entre professor e aluno, não mais pautada na hierarquia em que o professor tem a centralidade do saber, como predominantemente ocorria no processo ensino aprendizagem tradicional, de caráter presencial. (FERREIRA & BIANCHETTI, 2004, pg.254)

Essa nova configuração redimensiona não só o papel do professor em sala de aula, mas também dos alunos. A utilização dos recursos tecnológicos não é o único instrumento que garantirá um processo pedagógico diferente do considerado tradicional, mesmo porque, o que configuramos como tradicional não se pauta

exclusiva e/ou fundamentalmente nas práticas cotidianas e sim nas abordagens na concepção, na consideração e na consideração inclusive de como esse conhecimento é produzido e veiculado.

Nesse aspecto, é importante ressaltar que há uma imprescindibilidade de que o educador seja articulador, comunicador e mediador de conhecimentos. Contudo, o professor transmissor de conteúdos e antidialógico muito provavelmente estará próximo da desintermediação, pois as TIC oferecem informações mais atuais e com possibilidades interativas. (FERREIRA & BIANCHETTI, 2004, pg.255)

Compreendemos que apesar dos avanços sociais e da inserção mais efetiva das TIC'S em sala de aula, os professores continuam enfrentando problemas no seu cotidiano escolar, como a dificuldade em atrair a atenção dos alunos para os conteúdos históricos, haja vista que, a própria duração das aulas, os conteúdos que não condizem com a realidade dos alunos não auxiliam a prática docente. Vale salientar que problemas como a carga horária extensa, desvalorização do salário, a falta de dedicação exclusiva a uma instituição não dificultam apenas a inserção das novas tecnologias, mas também, das novas linguagens, novos sujeitos e novas fontes.

O terceiro capítulo se deterá em apresentar as experiências dos professores de história principalmente a partir da utilização das TIC'S cotidianamente, assim como apresentar os percalços, conquistas e buscas desses professores em aprimorarem o atual ensino de história presente no ensino médio.

Capítulo III

OS PROFESSORES DE HISTÓRIA E SUAS EXPERIÊNCIAS COM O USO DAS TIC'S

Com base na bibliografia utilizada até aqui, começaremos a avaliar as nossas fontes em busca de compreender e analisar como os professores de história no ensino médio do Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro e do Colégio Luís Eduardo Magalhães, lidam cotidianamente com as novas tecnologias da informação e comunicação-TIC'S nas suas aulas.

A percepção que os professores demonstraram ter sobre a utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula para as aulas de história do ensino médio, foram as mais variadas possíveis, mesmo porque, trabalhamos com instituições públicas distintas, profissionais singulares que enriqueceram essa pesquisa com sua trajetória repleta de memórias, conflitos, angústias e alegrias.

A partir do momento em que escolhemos trabalhar com a oralidade, as possibilidades de ouvir os professores que utilizam ou não as TIC'S em sala de aula, nos permitiu compreender como o ensino de história veem paulatinamente mudando sua configuração no cenário educacional. De fato, o trabalho somente com as fontes bibliográficas não me permitiria dar ênfase às respostas para as questões que me trouxeram até aqui.

A utilização da história oral nesse trabalho é exclusivamente como metodologia que auxilia a ordenar os procedimentos adotados pelo historiador, ou seja, destacar a participação dos professores enquanto agentes responsáveis pela utilização das TIC'S em sala de aula. Desta forma, é importante salientar que a história oral será utilizada enquanto metodologia para auxiliar na compreensão das opiniões colocadas durante a pesquisa.

Destacamos também que o registro desses testemunhos pelos “narradores das suas histórias”, proporcionou uma singularidade não somente por “dar voz” a esses professores, mas, sobretudo, por apresentar em forma de entrevista a prática cotidiana desses professores com as TIC'S.

Infelizmente não conseguimos um número maior de professores, mesmo utilizando dois Colégios por dois motivos: o primeiro se refere ao quadro reduzido de professores nas escolas (atualmente substituídos por PST e IEL²²) e segundo, por que alguns professores se negaram a participar da entrevista. De fato, tanto a redução do quadro quanto a negação da entrevista por parte de alguns poucos

²² PST: Prestadores de Serviço Temporários; IEL: Instituto Euvaldo Lodi que distribue estágio na área da educação a graduandos.

professores, contribuíram para construção desse trabalho de maneira em que encontrei nos dois casos, respostas para essa pesquisa.

A entrevista foi realizada com oito professores que responderam a um questionário (em anexo) contendo dez questões, essas visavam elucidar questões como: tempo no magistério, percepção do professor acerca do ensino de história e frequência na utilização das TIC'S. Desta forma, também se pretendeu esclarecer qual a relação que cada professor estabelece com a utilização ou não das TIC'S em sala de aula.

A primeira questão tinha a finalidade de nos apresentar o professor e sua experiência profissional no que se refere aos anos de trabalho em sala de aula e no ensino médio. Até porque, consideramos que a relação entre o tempo de trabalho e o contato com os variados aportes utilizados pela escola ao longo desses anos, nos apresenta a afinidade que o professor desenvolveu ou não com os aportes.

As questões seguintes procuram compreender qual a percepção que o professor de história das duas instituições escolares pesquisadas tem sobre o uso e a importância e/ou necessidade desses aportes tecnológicos ao longo da sua vida no magistério.

Em especial a quinta questão foi voltada exclusivamente para como os professores viam ou veem a utilização das TIC'S, seguindo a ótica dos seus alunos, como eles se comportam, qual o retorno do professor a cerca da utilização dos recursos tecnológicos nas aulas de história.

Perceber como o professor sente a necessidade ou não em utilizar os recursos tecnológicos em sala de aula, foi o foco da questão seis. Nela pretendíamos possibilitar aos professores se auto avaliarem, apresentando como em sua vida profissional a utilização dos recursos tecnológicos interferem e/ou interferiram em algum momento no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de história.

As três últimas questões investigaram sobre a percepção dos docentes sobre três pontos distintos: dos professores com os colegas, dos professores com o Estado e do professor com a sua disciplina escolar. A partir dessas percepções compreenderemos como o professor de história do ensino médio se relacionam cotidianamente com a presença dos recursos tecnológicos em suas aulas de história.

A escolha dos colégios já foi justificada, no entanto, é preciso salientar que as particularidades encontradas nessas instituições por si só já respondem variadas questões quanto à utilização dos recursos tecnológicos. De fato, as instituições apresentam uma gama significativa de aportes tecnológicos e tive a oportunidade de conversar com professores que sabem da existência de programas governamentais que tentam dirimir as problemáticas em torno da tecnologia na escola.

Ao analisarmos a primeira questão percebemos que a maioria dos professores envolvidos tem mais de dez anos lecionando a disciplina escolar história no ensino médio. Então, podemos pressupor que esses trazem uma experiência não só do ensino de história, mas também das mudanças ocorridas durante esse período, bem como das continuidades e/ou rupturas do ensino dessa disciplina escolar.

É importante salientar que o tempo de serviço dos professores entrevistados foi um dos critérios adotados na escolha dos depoentes da pesquisa, em função de parte significativa deles já estar em efetivo exercício do magistério desde que os aportes tecnológicos ou TIC'S passaram a ser mais efetivamente utilizados no cotidiano escolar.

Percebemos no gráfico que se segue que o tempo de serviço desses professores em média é de 20,8 anos, isso significa dizer que tanto o professor quanto a escola foram “apresentados” aos diversos aportes (tabela 1 e 2), desde a utilização do retroprojeto (que apesar de ser uma tecnologia da década de 60 só foi substituída pelo Datashow nos anos 2000), a instalação das lousas digitais nas escolas. Ou seja, todos tiveram a oportunidade de conhecer e utilizar as tecnologias e adaptar-se ou não a elas.

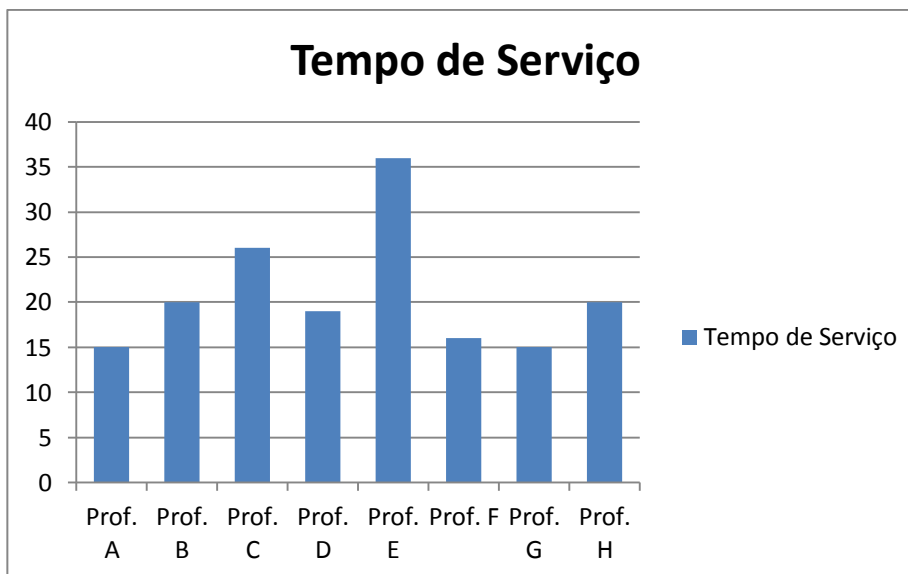


Gráfico 1. Tempo de serviço dos professores.

Ainda levando em consideração o tempo de serviço e a utilização ou não dos recursos tecnológicos, buscamos compreender qual a percepção que esses docentes apresentam sobre a utilização das diversas tecnologias no ensino de história para o ensino médio. Observamos que na perspectiva de se afastar de uma aula considerada tradicional, do quadro negro e do giz, os professores em sua maioria atribuíram a utilização dos recursos à dinamização da aula.

A visão apresentada sobre a utilidade dos recursos tecnológicos como ferramentas auxiliares do cotidiano nas aulas de história pode ser verificada nas citações seguintes. E como podemos destacar os professores relacionam a utilidade desses aportes tecnológicos apenas como instrumento de dinamização do processo didático no cotidiano.

Eles (os recursos tecnológicos) nos ajuda (sic) a **dinamizar** melhor a sala de aula o processo de ensino aprendizagem, porque hoje agente está numa realidade onde nossos alunos estão nesse meio tecnológico, (...) agente vem tentando utilizar esses recursos para melhorar a atenção dos alunos e melhorar a aprendizagem. (Prof. G)

O professor deve **dinamizar** suas aulas explorando os diversos recursos que as unidades dispõe desde a televisão, dvd, computador, lab. Informática são assim recursos excelentes. (Prof. F)

Eu acho que a questão da tecnologia é de uma importância fundamental porque é uma ferramenta antes de tudo, é uma ferramenta que vai auxiliar o professor a se apropriar da tecnologia para auxiliar (...) melhorar a sua metodologia e fazer com que de certa forma exista uma **dinamização** de toda a sua aula, para que ele possa vamos dizer assim: ter uma aula satisfatória. (Prof. B)

Essa questão do **dinamismo** como é no caso mesmo da internet, que as vezes você trabalha com um conteúdo mais midiático mesmo, que tá na mídia não está no livro ou não tá completo e na internet agente encontra de tudo né? (Prof. H)

Entendemos que as novas tecnologias, permitem uma liberdade maior na circulação dos recursos e das abordagens, melhorando as relações estabelecidas na e pela escola. No entanto, os professores consideram apenas a dinamização em prol do trabalho cotidiano em sala de aula, em nenhum momento relacionam isso à vida cotidiana. Ou seja, poucos professores consideraram que a utilização dessas tecnologias podem e devem auxiliar o aluno na sua relação com o mercado de trabalho e/ou seu cotidiano fora da escola.

Como afirmou o seguinte professor:

(...) Está havendo um ensaio, uma tentativa da escola se adequar (...) a utilização dessas novas tecnologias que estão surgindo, é uma necessidade extrema principalmente na questão de mercado na formação de trabalhador. Então é importante que esse sujeito saia da escola sabendo utilizar essas tecnologias, esses recursos tecnológicos.(...) (Prof. A)

Talvez essa dificuldade em relacionar a vida cotidiana do aluno com as suas necessidades para além da escola, “impeça” o professor de utilizar os aportes tecnológicos nas aulas, e por isso, o mesmo continue no velho “cuspe e giz”. Podemos conferir uma pequena percentagem quanto à utilização das TIC’S durante uma unidade escolar na tabela que se segue, tendo em vista os diversos aparelhos tecnológicos à disposição do professor, bem como os cursos de formação para utilização e adequação das tecnologias da informação em sala,:

Professor	A	B	C	D	E	F	G	H
%	10	30	30	50	0	25	25	50

Tabela 3. Percentual da utilização dos TIC pelos professores pesquisados.

Ainda com referência a pequena utilização dos aportes tecnológicos (observada nos dados acima) pode ser justificada, pela incidência de fatores a exemplo da falta de manutenção dos aparelhos, a quantidade e a disposição desses nas salas, etc. No entanto, as variadas dificuldades encontradas pelos professores para não utilizarem os aportes tecnológicos vão de encontro com a fala dos mesmos que consideram importante para a “tal dinamização do conhecimento”.

Portanto, acredito que tanto os fatores citados acima, quanto à questão de como o professor se relaciona cotidianamente na escola e das experiências que o mesmo passou com a tecnologia fora do ambiente escolar, são fatores importantes para a utilização ou não dessas tecnologias em sala de aula, entendendo que o professor D tem uma leitura importante ao afirmar que:

(...) isso depende muito é do professor e de como o professor vê esses recursos, agente olha pras escolas e na verdade assim, as escolas em modo geral elas são carentes de recursos tecnológicos eu gosto de dizer assim: que a escola e a tecnologia é como se fosse um carro rodando em uma estrada e a tecnologia é o carro andando e você olhando pelo para-brisa vendo a estrada para frente, a escola é como o retrovisor você olha pro retrovisor e ela tá olhando para traz ela não está olhando para frente, então essa é uma analogia que eu faço para demonstrar, que assim, a escola está muito distante ainda do que agente tem como tecnologia.

Percebemos que a escola por mais equipada que esteja pelos diversos recursos tecnológicos oferecidos pelo Estado, ainda verificamos problemas de manutenção, quantidade e distanciamento entre a escola e a tecnologia. Além de elucidar que a tecnologia não está dividida de maneira uniforme na escola, ou seja, ela está ao alcance apenas do professor.

Mesmo com a maioria dos aportes à disposição apenas dos professores, quando perguntados a cerca da recepção dos alunos frente à utilização das tecnologias nas aulas de história, os professores classificaram entre ótimo e bom (verificar gráfico 2).

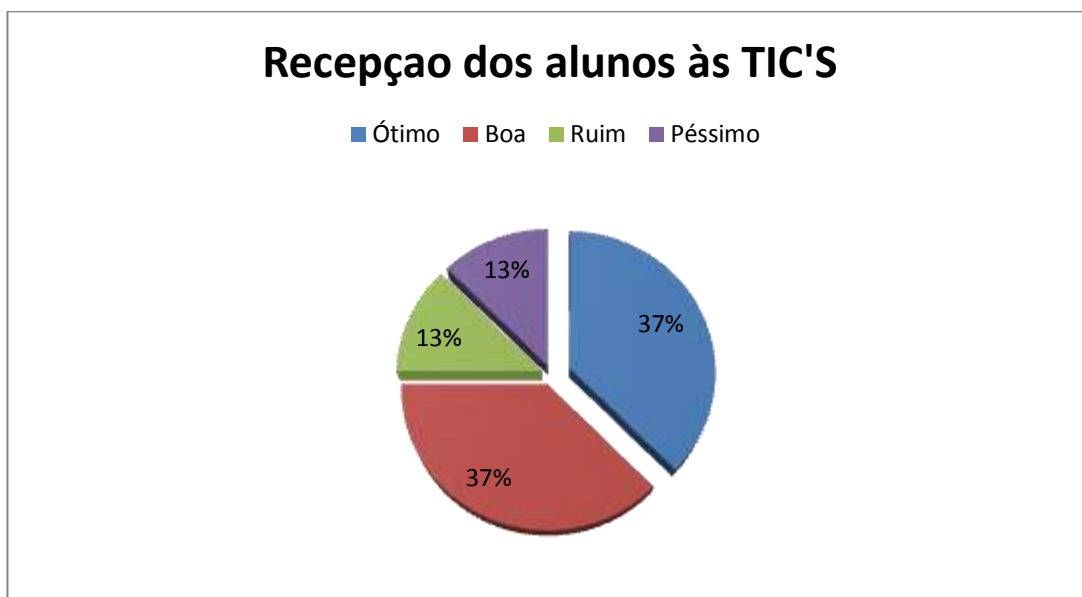


Gráfico 2. Recepção dos alunos às TIC'S.

Entendemos que as TIC'S tem desempenhado um papel importante na aprendizagem do aluno, no entanto, os professores tem percebido que a tecnologia para essa geração tem sido má aproveitada ou aproveitada equivocadamente, pois os alunos identificam como tecnologia apenas às redes sociais e a *internet* que normalmente não estão disponíveis nas escolas. Com referência a essa preocupação vejamos a fala do professor F:

Tanto no ensino fundamental quanto no médio é a questão da *internet* (apesar de gostarem do uso da tecnologia em sala), existe uma problemática, você tem que fiscalizar, você tem que estar antenado em cima de cada monitor, de cada grupo se desviar a atenção eles acessam o *facebook* e acabam não fazendo o estudo dirigido que o professor quer desenvolver com a turma, eu percebo que esse tipo de trabalho envolvendo esses tipos de recursos às vezes dá mais trabalho do que a aula propriamente dita, saliva e giz.

Ao longo da carreira no magistério a maioria dos professores utilizam as TIC'S em diferentes momentos buscando auxiliar a sua metodologia e até mesmo dar um *up grade* na aula. De fato, a criação do NTE é um importante aliado na formação e esclarecimento do professor em prol da utilização da tecnologia nas aulas. *A priori* percebemos que os cursos oferecidos pelos núcleos tem sido introdutórios e os professores sentem falta de um maior aprofundamento nas temáticas trabalhadas.

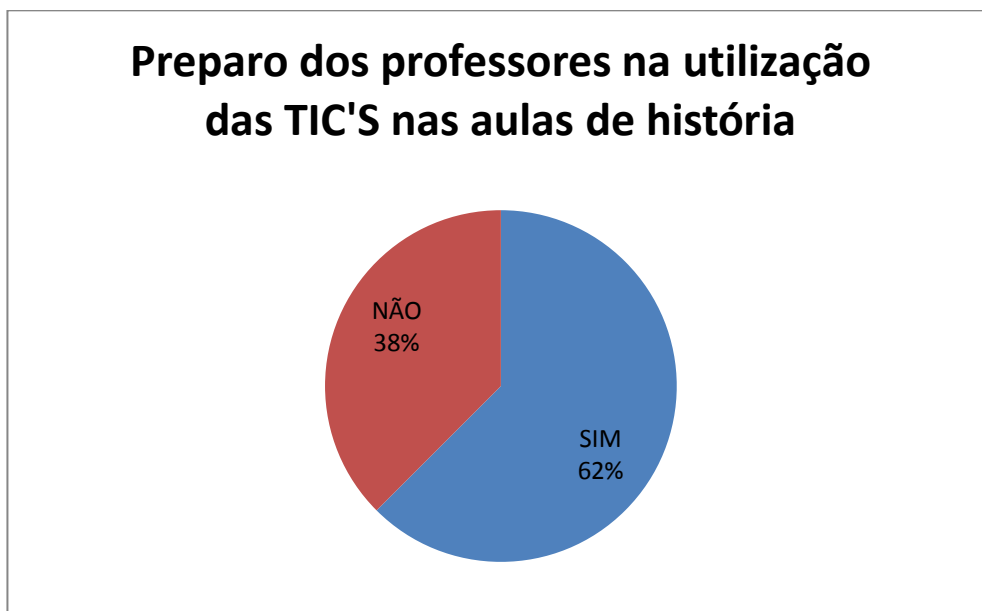


Gráfico 3. Preparo dos professores na utilização das TIC'S nas aulas de história.

Já cientes dessa intensificada utilização dos equipamentos tecnológicos pelos docentes, e do trabalho do NTE nas escolas, almejamos saber como esses professores se consideram em termos de preparação e instrumentalização para utilização das TIC'S em suas salas de aula. Para tanto, fizemos o seguinte questionamento: Os professores estão suficientemente esclarecidos para utilizarem as TIC'S?

Acredito que estão suficientes, dentro do contexto em que agente convive eles tem um preparo. Na nossa realidade aqui, (...) da nossa escola, na nossa sala agente tem o preparo, não é uma realidade geral, assim, do Brasil e da Bahia, mas aqui no Colégio agente tem preparo. (Prof. G)

Eu não vejo tanta dificuldade em utilizar esses recursos não. Creio que seja mais comodismo, falta de interesse da parte dos colegas, mas dificuldade nenhuma, pois é se a pessoa tiver dificuldade sempre tem alguém na escola que está para cooperar, pra ajudar pra tirar dúvida ou sanar alguma dificuldade. (Prof. F)

Eu acho que sim, sabe por que eles participam muito de cursos e tudo e eles têm condição de utilizar todos esses procedimentos. (Prof. E)

Isso é muito relativo. Porque assim, o professor tem esse conhecimento, mas, na verdade muitas vezes ele tem medo de utilizar essa tecnologia entendeu? (Prof. B)

Acima, podemos notar que apesar dos professores afirmarem estar suficientemente esclarecidos para utilizarem as TIC'S em sala de aula, e do trabalho desenvolvido pelo NTE, os professores entram em contradição quando questionados sobre se os mesmo teriam passado por algum treinamento que os auxiliassem a editar vídeos, cortar músicas, filmes etc.; os mesmo responderam que:

Nada, nada eu faço nada, eu boto trago o filme quando quero exibir um filme já trago o filme pronto pra gente exibir na sala de multimídia, mas pra ir por computador pra fazer esses recortes não. A maioria sim! Principalmente porque o Estado promove um curso nessa área, eu particularmente e que não fui tomar o curso, mais muita gente tomou, talvez eu seja um dos únicos que não foi tomar o curso pelo NTE. (Prof.C)

Não. Eu não (...) tem aluno que, hoje em dia assim, como a geração é a geração que nasceu na era da informática e o professor tem que ter a tranquilidade de dizer eu não sei manusear, não vou mexer com isso não, e chamar o aluno. (Prof. H)

Nós ainda estamos muito limitados a utilizar um datashow, mas uma pesquisa no momento exato da aula, onde ela está acontecendo, está muito distante, porque a escola não tem o recurso e nós ainda não nos adaptamos a essas novas experiências. (Prof. A)

Percebemos que essa tecnologia utilizada enquanto ferramenta de apoio às aulas dependerá logicamente de cada profissional e de como o mesmo se relaciona com as novas tecnologias. No entanto, apesar dos professores afirmarem não sentir dificuldades na utilização das TIC'S apresentadas (tabelas 1 e 2), podemos claramente verificar que apesar da maioria dos professores acreditar estarem preparados para utilização das TIC'S, mais que isso, acreditar que os colegas também estão suficientemente esclarecidos para utilizarem as TIC'S em sala de aula, os mesmos não concordam.

Desta forma, percebemos que apesar do adensamento das TIC'S nas aulas de história e dos cursos oferecidos pelo Estado e fora dele, a tecnologia ainda é uma ferramenta de adaptação para a escola. Podemos identificar que apesar de se contradizerem os mesmos concordam que:

(...) o governo manda, as políticas públicas, empurram a tecnologia e agora se vira! mais não há um direcionamento ao professor, há alguns cursos de formação, mais eles são capengas eles são como as aulas de história decoreba, então, o professor não é instrumentalizado para pensar de maneira diferente e não adianta você instrumentalizar, não adianta você trazer a tecnologia se o professor não estiver aberto a essa tecnologia, se ele não estiver aberto a sua forma de ensinar, sua forma de trabalhar. Então eu vejo assim, que a tecnologia, o governo vai empurrando, mais não há uma formação. (Prof.D)

Apesar de ainda acreditarem que a tecnologia auxiliam/dinamiza o ensino de história porque conseguem fazer a chamada transposição didática, por aproximar os assuntos do passado com relações cotidianas. Percebemos que os professores continuam sendo o seu maior instrumento de trabalho.

Ô eu acredito,(utilização das TIC'S) mas eu continuo lhe dizendo que eu acho que o professor é muito importante a oralidade e o professor em sala, é mais importante do que determinados recursos, é importante é, mas acredito mais que o professor esteja sempre presente utilizando a oralidade dele entendeu? (Prof. E)

Isso nos leva a concluir que, os recursos tecnológicos são uma realidade inquietante na escola para os professores de forma que esses entendem a importância de utilizarem os recursos tecnológicos nas suas aulas, enxergam nesses recursos uma possibilidade de aproximação e dinamização da aula, no entanto, concluem que a escola ainda está atrasada e que por vezes é bem melhor utilizar de ferramentas como o livro didático, quadro negro, pincel e uma boa oratória para conduzir as suas aulas.

(...) nesse momento particularmente eu tenho observado enquanto professores que nós estamos muito distantes na prática dessas tecnologias acreditam que as nossas tecnologias ainda são as tecnologias do século XIX, o velho quadro a velha lousa o cuspi e giz, essas são as tecnologias que a maioria dos professores principalmente na rede pública do Estado ainda estão utilizando, mas eu acredito que está havendo um ensaio uma tentativa da escola se adequar e no seu universo no seu contexto a utilização dessas novas tecnologias que estão surgindo, é uma necessidade extrema principalmente na questão de mercado na formação de trabalhador. (Prof. A)

O fato é que o ensino de história ainda carrega resquícios não só da história positivista, mas que o ensino médio e os profissionais que atuam nele não recebem incentivos suficientes para adequar-se a novas tecnologias, demandas etc. Por mais que atualmente os alunos estejam mais envolvidos enquanto sujeitos históricos os mesmo não conseguem estabelecer aplicabilidade entre o ensino de história majoritariamente presente nas salas de aula com a sociedade e o mercado de trabalho.

Por isso os mesmos ainda acreditam na forte contribuição das TIC'S para a dinamização do conhecimento histórico entre os alunos e para a compreensão do passado a partir do presente:

Sem dúvida. É porque você consegue mostrar aquele momento histórico, de uma maneira mais concreta para esse aluno, né? Então, os recursos tecnológicos nos auxiliam dessa maneira, porque ele consegue fazer uma leitura melhor do que a agente tá estudando, discutindo a partir desse elemento motivador que é a essas novas tecnologias, ainda está muito distante de acompanhar a evolução, mais agente procura oferecer é o melhor diante do que nos é disponibilizado. (Prof. G)

Do passado e também do presente, é porque se você for olhar é, eu digo assim, do passado e do presente porque se agente for olhar os jogos eles não tratam só do passado (...) é uma grande reflexão de passado de presente, mais principalmente de como agente caminha enquanto humanidade sobre a superfície terrestre de como as relações são construídas a história ela é feita no dia a dia(...). (Prof. D)

O conhecimento não deve ser pensado a partir apenas da utilização dessas tecnologias, mas agora que já temos acesso a elas, por que não utiliza-las? Para acessar os diversos conhecimentos produzidos pela humanidade. (...) Esses recursos tem sido extremamente importante na aula de história contribuem bastante (...) quando utilizados para pesquisa. (Prof. A)

Partindo do que nos foi apresentado pelas fontes, posso deduzir que, essa inadequação dos recursos nas aulas de história, embora existam outros problemas, advêm da falta de investimento no professor, do desgaste que a profissão sofre durante séculos e principalmente da falência do modelo de escola que temos hoje. Lembro-me bem de uma das falas de um professor quando diz que “a escola vive

no século XIX”. (resposta para a questão: Você considera que os recursos tecnológicos utilizados pela e na escola, auxiliam o cotidiano do seu ensino de história? Explique-nos).

Por fim, com base nas análises e considerações acerca da utilização dos recursos tecnológicos nas aulas de história do ensino médio. Posso concluir que alguns professores conhecem os recursos, utilizam os recursos, porém não aproximam ao conteúdo, outros, não utilizam os recursos por não terem o domínio e ainda outros professores que não utilizam pela ineficiência dos mesmos em sala de aula. Percebemos variadas contradições, onde alguns professores revelam possuir uma visão deturpada da funcionalidade da inserção dos aportes tecnológicos nas suas aulas, negando até mesmo a sua utilidade.

PALAVRAS FINAIS

Ao final desse trabalho de conclusão de curso, percebemos que o adensamento dos aportes tecnológicos em sala de aula, pouco tem contribuído para a modificação das linguagens, da dinâmica e dos métodos no ensino cotidiano da disciplina escolar história no ensino médio. Essa constatação parte, especialmente, daquilo que foi observado nas entrevistas realizadas durante a pesquisa, bem como na percepção que tivemos sobre a visão e utilização “distorcida” que a escola faz sobre tecnologia.

Os caminhos percorridos para entender a percepção dos sujeitos da pesquisa foram, de certo modo, árduos. Podemos destacar aqui a criação de um questionário que pudesse nos auxiliar a compreender melhor a dinâmica entre o professor, sua aula e a tecnologia, como também a análise, a transcrição e, principalmente, o “encaixe” de tal questionário à narrativa.

Sabemos que essa pesquisa trata apenas da “*ponta do iceberg*” de um aspecto que ainda carece de estudos mais aprofundados sobre uma situação cada vez mais frequente, tanto no ambiente cotidiano das escolas quanto na especificidade da história de cada disciplina escolar.

Entendemos que esse distanciamento entre a escola e a tecnologia se configura enquanto um problema ainda não superado pelas novas perspectivas para o ensino das disciplinas (aqui em nosso caso, história). Desta forma, sugiro, que alunos do curso de Licenciatura em História do Campus IV e, em especial, os professores da região de Jacobina, principalmente os das instituições recorridas por esse trabalho, busquem fazer uso do presente material para repensar atos e (re) conhecer a realidade que os cerca.

O afastamento entre o uso consciente e coerente dos aportes tecnológicos no cotidiano da escola demonstra que nossas instituições escolares, nesse aspecto, não mais atendem às expectativas dos seus alunos em particular e da sociedade em geral. Assim, ao tentarmos compreender esse descompasso a partir da escuta daqueles que se dedicam ao ensino da história, temos, para nós, justificada a originalidade e a importância desse trabalho. Ouvir e compreender esse público configura um dos caminhos para superar algumas dificuldades atreladas ao ensino de História, como por exemplo o fato de o ensino de história continuar sendo rotulado de monótono com tantos recursos tecnológicos presentes em sala de aula.

Em resumo, ter neste trabalho de conclusão de curso, alcançado o objetivo de compreender como os professores de história do ensino médio lidam cotidianamente com as TIC'S, poderá ser útil, tanto para os estudantes de Licenciatura em História quanto para os professores da disciplina como, inclusive de outras, principalmente por motivar a reflexão sobre algo que, conforme foi notado em nossa pesquisa, continua sendo um uso praticamente desprovido de reflexão e apenas como uma “dinamização” de conteúdos, abordagens e práticas muitas vezes, desconexas.

REFERÊNCIAS

- ALTOÉ, Anair; SILVA, Heliana da. O Desenvolvimento Histórico das Novas Tecnologias e seu Emprego na Educação.
- ALVES, Lynn. NOVA, Cristiane. A Comunicação Digital e as Novas Perspectivas para a Educação. 2002.
- ALVES, Lynn. Novas Tecnologias: Instrumento, ferramenta ou elementos estruturantes de um novo pensar?. Revista da FAEEBA, Salvador, p.141-152, 1998.
- ABUD. Kátia Maria. A construção de uma Didática da História: algumas idéias sobre a utilização de filmes no ensino. 2003.
- BASTOS, Maria Helena Camara. Do quadro-negro à lousa digital: a história de um dispositivo escolar. *Cadernos de História da Educação* - nº. 4 - jan./dez. 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. O que é o Plano Decenal de Educação para todos/ MEC/SEF. - Brasília: MEC/SEF, 1993.
- BITTENCOURT, Maria Circe. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
- BUENO, Natalia de Lima. O desafio da formação do educador para o ensino fundamental no contexto da educação tecnológica. Revista Iberoamericana de Educación.
- CASTRO, Edgar de. Tv multimídia como mediação nos processos ensino-aprendizagem nas aulas de história: desafios e possibilidades, 2009.
- CERQUEIRA, Aliana Georgia Carvalho. A trajetória da LDB: um olhar crítico frente à realidade Brasileira.
- CORRÊA. Rosa L. Teixeira. O Livro como fonte de pesquisa em História da Educação. *Cadernos Cedes*, ano XX, nº52, novembro/2000.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Por um Plano Nacional de Educação: Dissertação de Mestrado em Ensino de História e Geografia 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, Porto 2010.
- DOMINGUES, José Juiz. A reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública. *Educação & Sociedade*, ano XXI, nº 70, Abril/00 Eduem, 2005, p 13-25. Ensino Médio. 2000.

EDUCAÇÃO, Secretaria da. Diretrizes Curriculares para o Ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. 2008.

FERREIRA, Eurico Costa. O Uso dos Audiovisuais como Recurso Didático.

FONSECA, Thais Nívea de Lima. História & Ensino de História: Autêntica, 2003.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Ensino de história e a incorporação das novas tecnologias da informação e comunicação: uma re-flexão. Revista de História Regional 4(2):139-157,1999.

GOLENIA, Luís. O espaço de ensino-aprendizagem e as novas tecnologias: realidades e possibilidades. Revista da FAEEBA / Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação I – v. 1, n. 1 (jan./jun., 1992) - Salvador: UNEB, 1992.

GONÇALVES, Wesley Antonio. A grande Revolução da Tecnologia da Informação na Educação.

JESUS, José Alves de. Núcleo de tecnologia educacional de jacobina - nte14: um estudo sobre a falta de conhecimento de uma abordagem pedagógica. 2002.

JUNIOR. Marcílio Souza. GALVÃO. Ana Maria de Oliveira. História das disciplinas escolares e história da educação: algumas reflexões. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 391-408, 2005.

KRAWCZYK, Nora. O Ensino médio no Brasil. São Paulo: Ação Educativa, 2009. – (Em questão, 6).

MOURA, Mary Jones Ferreira de. O Ensino de História e as Novas Tecnologias: da reflexão à ação pedagógica. ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009.

MONTEIRO. Ana Maria F.C. Entre o estranho e o familiar: O uso de analogias no ensino de história. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 333-347, set./dez. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

MACIEL, Carolina Maria Abreu. Ensino de história e as novas tecnologias de informação e comunicação. 2012.

NETO, Manoel Pereira de Macedo. Parâmetros curriculares nacionais de história: desafios e possibilidades da história ensinada na Educação Básica. Revista História em Reflexão: Vol. 3 n. 6 – UFGD - Dourados jul/dez 2009.

OLIVEIRA, José Márcio Augusto de. Escrevendo com o computador em sala de aula. São Paulo: Cortez,2006.

OLIVEIRA, Nucia Alexandra Silva de. “Novas” e “diferentes” linguagens e o ensino de história: construindo significados para a formação de professores, RBPAE – v.25, n.1, p. 13-30, jan./abr. 2000.

OLIVEIRA, Wellington Amarante. Televisão e História: os (des)caminhos teóricos-metodológicos trilhados na pesquisa histórica sobre a criação do programa Telecurso 2 Grau da Fundação Roberto marinho, 1978-1981.

PESSANHA, Eurize Caldas. Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar: uma trajetória de Pesquisa. Revista Brasileira da Educação, Set /Out /Nov /Dez 2004 N° 27.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Novos temas nas aulas de História. São Paulo: Contexto, 2009.

ROCHA, Cristianne Maria Famer. As “novas” tecnologias em nossas vidas e nas escolas: uma análise sobre a produtividade dos discursos veiculados na veia e isto é, de 1998 a 2002.

SANTOS, Rulian Rocha dos. Breve Histórico do Ensino Médio no Brasil, ano 2010.

SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do regime militar. Cad. Cedes, Campinas, vol. 28, n. 76, p. 291-312, set./dez. 2008. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos . GARCIA, Tânia Maria F. Braga. Investigando para ensinar história: Contribuições de uma pesquisa em colaboração.

SILVA, Marcos Antônio da. FONSECA, Selva Guimarães. Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 31, nº 60, p. 13-33 – 2010.

SILVA, Jerónimo Jorge Cavalcante. Representaciones Sociales de los docentes sobre la gestión escolar. Colecion: Didáctica e Innovación Educativa. 2013.

ANEXOS

ANEXO A**ROTEIRO PARA A ENTREVISTA**

- 1- Qual o tempo de magistério no ensino médio?

☐ de 15 a 20 anos
☐ de 10 a 15 anos
☐ menos de 10 anos

- 2- Você considera que os recursos tecnológicos utilizados pela e na escola, auxiliam o cotidiano do seu ensino de história? Explique-nos (percepção do ensino de história)

- 3- Com que frequência utiliza os recursos audiovisuais e/ou tecnológicos nas suas aulas de história durante uma unidade escolar? (frequência da utilização/responsabilidade)

☐ em mais de 50% das aulas ☐ em 50% das aulas
☐ em menos de 50% das aulas ☐ não utiliza

- 4- Caso utilize, explique que tipo de importância atribui ao uso desse recurso? Caso não o utilize, justifique porquê.

- 5- Como você avalia a recepção do uso desses recursos pelos alunos. (visão do professor sobre os alunos) gráfico

☐ ótimo ☐ muito boa
☐ boa ☐ regular
☐ ruim ☐ péssimo

- 6- Quanto a utilização dos recursos ao longo de sua atividade no magistério, que tipo de recurso utiliza ou utilizou por mais tempo? (como o professor percebe a utilização das TIC'S)

- 7- Dentre os recursos hoje utilizados no cotidiano escolar, qual deles você sentiu ou sente dificuldade em utilizar:
- | | |
|--|---|
| ☐ videocassete | ☐ transparência |
| ☐ aparelho de Dvd | ☐ Tv pendrive |
| ☐ Datashow | ☐ Laboratório de Informática |
| ☐ Tv Escola | |
- 8- Você considera que os professores estão suficientemente esclarecidos para utilizar esses recursos na escola? (percepção dos professores sobre os colegas)
- 9- Você recebeu algum treinamento para a utilização dos recursos tecnológicos, como por exemplo, para edição de vídeos da internet e de filmes (recortar/colar), fotos, elaboração de vídeos, compilação de áudio e imagens, digitalização de fotos, mapas etc. (percepção do professor ao auxílio do estado).
- 10- Você acha que a utilização desses recursos contribui para a dinamização do conhecimento histórico entre os alunos. Ou melhor, eles auxiliam na compreensão do passado a partir do presente? Justifique. (percepção do professor e da sua disciplina escolar)

ANEXO B**CARTA DE CESSÃO**

Jacobina, _____ de _____ 2013.

Para a Pesquisa de conclusão do curso: Licenciatura em História na UNEB/Campus IV, realizada pela graduanda Isabela Ferreira dos Santos.

Eu _____, RG _____
_____ declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista, gravada em _____ para a pesquisa de conclusão do curso de Licenciatura em História na Universidade do Estado da Bahia, realizada pela graduanda Isabela Ferreira dos Santos, cuja temática discute a Utilização dos aportes tecnológicos nas aulas de História, para usá-la integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e citações, desde a presente data. Da mesma forma, autorizo terceiros a ouvi-la e transcrevê-la, ficando vinculado o controle à graduanda Isabela Ferreira dos Santos que tem sua guarda.

Abdicando direitos meus e de meus descendentes, subscrevo o presente, que terá minha firma reconhecida em cartório.

Nome _____ do
depoente: _____

Assinatura:
